

PROGRAMA DE PROSPEÇÃO E PESQUISA DE LÍTIO
CONSULTA PÚBLICA

Posição do Município do Sabugal

DELIBERAÇÃO

Considerando que está em consulta pública o relatório de avaliação ambiental preliminar do Programa de Prospeção e Pesquisa de Lítio de oito áreas potenciais para lançamento de procedimento concursal para atribuição de direitos de prospeção e pesquisa de Lítio, a Câmara Municipal do Sabugal, em reunião realizada no dia 9 de dezembro de 2021, deliberou, por unanimidade, e ouvidos os presidentes das Juntas de Freguesia de:

Águas Belas

Baraçal

Bendada

Casteleiro

Cerdeira

Quintas de S. Bartolomeu

Rapoula do Côa

Sortelha

Vila do Touro

União das Freguesias de Pousafoles do Bispo, Pena Lobo e Lomba

União das Freguesias de Santo Estevão e Moita

União de Freguesias de Sabugal e Aldeia de Santo António

União de Freguesias de Seixo do Côa e Vale Longo

EMITIR A SEGUINTE TOMADA DE POSIÇÃO:

A área denominada “Guarda-Mangualde E” incide sobre uma grande extensão do território municipal do Sabugal e abrange 13 freguesias do concelho, a saber, Águas Belas, Baraçal, Bendada, Casteleiro, Cerdeira, Quintas de S. Bartolomeu, Rapoula do Côa, Sortelha, Vila do Touro, União das Freguesias de Pousafoles do Bispo, Pena Lobo e Lomba, União das Freguesias de Santo Estevão e Moita, União de Freguesias de Sabugal e Aldeia de Santo António e União de Freguesias de Seixo do Côa e Vale Longo.

O território do concelho do Sabugal caracteriza-se por uma diversidade paisagística de valor incalculável e uma biodiversidade assinalável, um espaço natural onde prevalece a criação de gado (caprino, ovino e bovino), espécies cinegéticas, e onde se desenvolve uma agricultura de pendor extensivo o que dá à região um equilíbrio ambiental e uma ruralidade que se têm vindo a constituir como atrativos turísticos marcantes.

O rio Côa, que nasce no Fóios e atravessa, numa enorme extensão, o concelho do Sabugal, é um espaço onde a natureza ainda preserva uma fauna e uma flora que tem sido salvaguardada mercê duma cautelosa valorização e sábia intervenção dos seus habitantes.

Acresce que a estratégia preconizada pela Carta Europeia de Turismo Sustentável das Terras do Lince (CETS), aprovada em dezembro de 2016, e que integra os territórios do Sabugal, Penamacor e Almeida é incompatível com a prospeção e pesquisa de lítio nestes territórios. A CETS – Terras do Lince definiu e implementou uma estratégia intermunicipal de desenvolvimento turístico sustentável baseada na identidade territorial e na preservação da paisagem, estratégia que tem vindo a promover o turismo de natureza dada a atratividade destas paisagens e a cada vez maior apetência de públicos por este tipo de turismo.

O Município do Sabugal, reconhecendo o valor incalculável do património natural e paisagístico do concelho, promoveu a implementação de oito percursos pedestres de tipo “PR – Pequena Rota”, que totalizam cerca de 90 quilómetros e que a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal já homologou. O pedestrianismo tem sido complementado com a promoção do cicloturismo como uma oferta específica do território CETS, na fruição do importante património histórico-cultural que se pretende integrado na oferta turística do território.

Por outro lado, o território do atual concelho do Sabugal, desde a Idade Média até ao século XIX, estava repartido por cinco vilas – cinco concelhos: Alfaiates, Sabugal, Sortelha, Vila do Touro e Vilar Maior. Em cada uma destas localidades, que foram sede de concelho e que agora integram o território do concelho do Sabugal, existem vestígios da sua importância passada, quer em termos de arquitetura militar, religiosa ou civil, quer em símbolos do poder político-judicial local.

A par das cinco vilas medievais, Sortelha é uma das Aldeias Históricas de Portugal, cuja atratividade estimula a vinda de inúmeros turistas nacionais e estrangeiros; a existência das águas rádio e as reativadas termas do Cró que integradas harmoniosamente na paisagem têm vindo a impulsionar a economia local; e a proximidade com o classificado Património Mundial

do Vale do Côa, reforçam o equilíbrio e a harmonia destes territórios que urge preservar, salvaguardando ‘o homem e o seu chão’.

Acresce que existem no Concelho do Sabugal importantes zonas arqueológicas (povoados do período do ferro e do bronze) que carecem de mais investigação, estudo, no sentido da sua preservação e valorização, o que não é conforme a qualquer intervenção prospetiva.

O Sabugal é, assim, um território com uma identidade paisagística, natural e cultural, onde o património edificado disperso por quase uma centena de povoações testemunha uma presença humana secular. As comunidades deste território estabeleceram com a ‘sua terra’ uma relação de sobrevivência equilibrada, aproveitando os recursos naturais e modelando a paisagem às necessidades do cultivo dos bens alimentares. Comunidades rurais cujas tradições e costumes encastram nas relações do homem com o seu meio.

A preservação e a valorização destes motivos identitários e que dão um forte sentido de pertença às gentes do sabugal é, de todo, incompatível com qualquer incursão que descaracterize o modo de vida, de ser e de estar destas comunidades, destes ambientes.

A tudo isto acresce o confronto do PPP Lítio com o Plano Estratégico Nacional para o Turismo – Estratégia Turismo 2027, e a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade – ENCNB 2025.

Tendo em conta todos estes pressupostos a Câmara Municipal do Sabugal e as Juntas de Freguesia de Águas Belas, Baraçal, Bendada, Casteleiro, Cerdeira, Quintas de S. Bartolomeu, Rapoula do Côa, Sortelha, Vila do Touro, União das Freguesias de Pousafoles do Bispo, Pena Lobo e Lomba, União das Freguesias de Santo Estevão e Moita, União de Freguesias de Sabugal e Aldeia de Santo António e União de Freguesias de Seixo do Côa e Vale Longo mostram-se desfavoráveis à prospeção e pesquisa de Lítio no Município do Sabugal, porquanto tal intervenção afetaria, de forma irremediável, os seus territórios, a qualidade de vida, o bem-estar e a saúde das suas populações.

Sem nunca colocarmos em causa a real necessidade de uma transição energética e de uma descarbonização da nossa economia, nunca será aceitável que sejam as populações do interior do nosso país a pagar a fatura desta descarbonização.

Num país tão orientado para a valorização das identidades comunitárias, para a preservação das tradições e do património cultural imaterial, e para o aproveitamento turístico enquanto um dos grandes motores da nossa economia, e num concelho que vê, ele próprio, no turismo, uma

importante fonte de dinamização económica, o impacto negativo desta exploração é um risco que este executivo, em conjunto com todos os sabugalenses, não está disposto a correr e que tudo fará para que nunca venha a ocorrer.